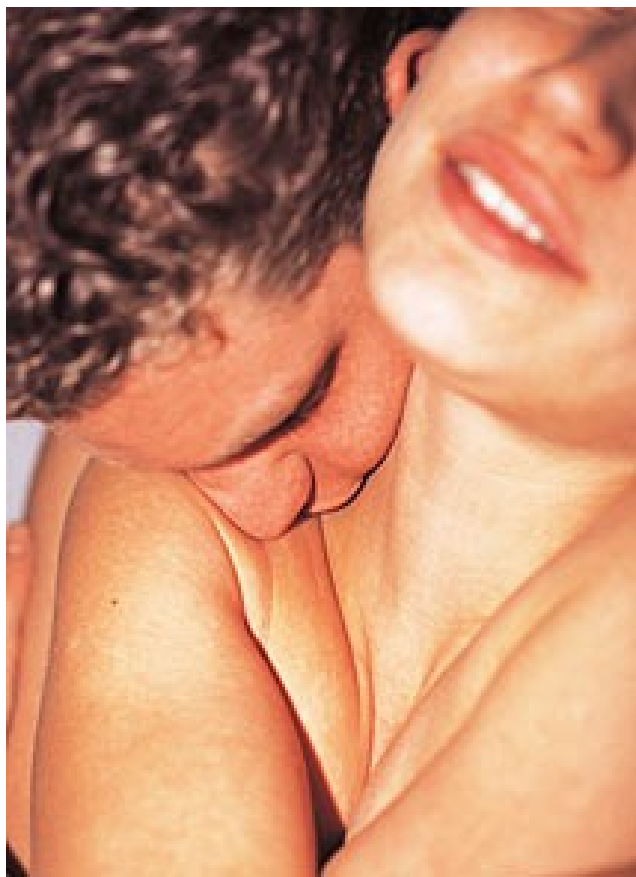


Sexualidade do deficiente deve ser encarada com naturalidade

Organizador do livro “Sexualidade, Cinema e Deficiência” fala dos perigos de ignorar questões ligadas ao sexo



Hormônios se manifestam igualmente

A sexualidade desperta no ser humano reações ambíguas. Por um lado, ela é vista como uma fonte de prazer. Por outro, também é uma fonte de pecado. Se a questão já é polêmica para pessoas que não são portadoras de deficiências mentais ou físicas, para os deficientes o assunto é ainda mais complicado.

“Normalmente, a família e os profissionais que trabalham com deficientes tendem a ver a sexualidade deles de duas formas. Ou a pessoa é uma espécie de “anjo” e todos assumem que ela simplesmente não pensa em sexo, ou ela é vista como quase bestial, por não conseguir controlar seus impulsos”, resume [Thiago de Almeida](#), psicólogo e pesquisador da USP (Universidade de São Paulo).

Mas o fato é que, independente de ser deficiente ou não, os hormônios que pipocam na época da adolescência têm o mesmo efeito em todos. “E a sexualidade não é definida apenas pelo coito. Inclui o erotismo, a vontade de se relacionar e outros aspectos”, acrescenta Almeida.

Segundo o psicólogo, a melhor abordagem é tratar a questão com naturalidade. Se o deficiente fizer perguntas sobre sexo, elas devem ser respondidas sem pudores e sem mentiras. “A privação de informações pode levar a um comportamento sexual errôneo, que pode significar a proliferação de doenças sexualmente transmissíveis, ou uma gravidez indesejada”, alerta.

Almeida destaca ainda alguns filmes que tratam sobre o assunto, que podem ser úteis como fonte de informação para lidar com a questão. Confira:

“Muito Além do Jardim”, 1979

“Do Luto à Luta”, de 2005

“Asas do Desejo”, de 1987

“Enxergando Através do Amor”, de 1996

“Loucos por Amor”, de 2005

“Simples como Amar”, de 1989

“Babel”, de 2007